

ITÁLIA O MAIOR PARCEIRO OCIDENTAL

A Itália manifestou uma vez mais, o seu interesse em ampliar e consolidar a cooperação em vários domínios com a República Popular de Moçambique. Se bem que o volume seja um indicador importante, a verdade é que os projectos da cooperação e os seus objectivos demonstram que, efectivamente, as relações mantidas entre os dois países são um instrumento eficaz de uma política de paz e cooperação.

Esta posição italiana foi colocada aos jornalistas moçambicanos pelo dr. Sandro Costa Director da Representação do Instituto Italiano para o Comércio Externo, e pelo dr. Giu. dio Marabini, Director do Pavilhão da Itália, num encontro a que esteve presente o Encarregado dos Negócios da Embaixada Italiana, em Maputo, Paolo Casardi.

Este encontro foi promovido pelo Instituto Italiano para o Comércio Externo por ocasião da FACIM. Sandro Costa disse que alguns dos projectos estão em fase de execução e que os trabalhos, graças, também à eficiente colaboração até agora fornecida pela parte moçambicana estão avançando com mais rapidez do que o previsto.

Sendo hoje o primeiro parceiro dos moçambicanos no Mundo ocidental, os Italianos conhecem perfeita-mente as suas responsabilidades e

estão conscientes do papel que devem desempenhar na cooperação com Moçambique, baseada, como defendem, em princípios que se ajustam aos defendidos pelos países do Terceiro Mundo, quando se fala da Nova Ordem Económica Internacional.

A participação da Itália nos projectos de desenvolvimento em Moçambique, em particular, e da SADCC, em geral, fazem com que se abra um caminho único na política externa italiana, virado essencialmente para o bem-estar e progresso dos povos, sem interesses que não sejam a vantagem mútua que traz a cooperação bilateral e multilateral.

A Itália é o país europeu com mais presenças na FACIM. Ausentes em seis edições, os Italianos têm mantido uma participação que se pretende assídua na Feira Internacional, que tem lugar há 19 anos em Maputo.

Ontem o dr. Sandro Costa falou das acções que se desenvolvem em numerosas áreas, no quadro das relações entre os dois países tendo citado como exemplos a construção de barragens, a elaboração de cartas e pesquisas geológicas, a montagem de linhas de transporte de energia eléctrica para o Centro e Norte do País, a execução de projectos nos portos, caminhos de ferro, aviação civil e transportes rodoviários e a criação de zonas verdes.